

Ciência e Tecnologia

Hoje às 11h12 - Atualizada hoje às 11h28

ANM chama a atenção para epidemia de febre amarela na África

Academia alerta para riscos para outros países, inclusive o Brasil

Jornal do Brasil

Em **rápida** comunicação durante a Sessão Plenária do dia 19 de maio, na Academia Nacional de Medicina (ANM), o Acadêmico e Infectologista Celso Ramos Filho fez breve relato de reunião de emergência realizada pela Organização Mundial de Saúde em relação à febre amarela na África e possibilidade de transmissão para outros países, incluindo o Brasil.

Existe uma epidemia de Febre Amarela transmitida por *Aedes aegypti* desde dezembro de 2015 em Angola, com 2.560 casos suspeitos/confirmados, tendo sido confirmadas 293 mortes até o dia 12 de maio de 2016.

Foram detectados casos de Febre Amarela em 14 de 18 províncias, sendo a capital Luanda o foco principal da doença com 70% dos casos. Existe transmissão local da doença em 7 províncias.

Foram detectados 44 casos na República Democrática do Congo (antigo Zaire / Congo Belga), que faz fronteira com Angola. Foram também detectados 2 casos no Quênia.

Existe uma epidemia independente em Uganda com 58 casos confirmados.

Na China já foram diagnosticados 11 casos de Febre Amarela importada de Angola.

Com respeito à vacinação contra Febre Amarela, a informação é que:

Foram enviadas 11,700 milhões de doses Angola

Existe previsão de vacinar 2,2 milhões de pessoas na República Democrática do Congo

Em Uganda a previsão de vacinar “pelo menos” 300 mil pessoas (mais de 600 mil pessoas estão sob **risco**). A informação recente é de que a vacinação será gratuita, embora houvesse previsão de cobrança, anteriormente.

A reunião de um Comitê de **Emergência**, de acordo com o Regulamento Sanitário Internacional, realizada pela OMS em 19 de maio apresentou as seguintes conclusões:

- O Comitê não julgou necessário declarar a situação em Angola como uma Emergência Sanitária de Interesse Internacional.
- Julgou necessário assegurar que todas as pessoas viajando para Angola ou República Democrática do Congo, ou de lá advindas, sejam obrigatoriamente vacinadas contra Febre Amarela.

- Face à escassez de vacinas, recomendar que se abandone a prática de reforços vacinais a cada 10 anos (seja feita dose única).

Situação no Brasil:

- Até o presente, o Brasil não exige apresentação do Atestado Internacional de Vacinação contra a Febre Amarela por viajantes oriundos destas áreas.
- Há sete voos semanais entre Luanda & Rio de Janeiro e São Paulo. Potencialmente, 8.400 pessoas ao mês - ou cerca de 50.000 viajantes desde o começo da epidemia em Luanda.
- No começo de fevereiro, o Presidente da ANVISA foi alertado a iniciar a exigência para viajantes oriundos de Angola.

Deve-se ainda lembrar aos médicos e à população que a Febre Amarela tem um curto período de incubação (3 - 6 dias) e como ocorre com dengue e zika, a maioria das infecções é assintomática. As formas leves da doença se manifestam por febre, cefaleia e dores musculares, quadro clinicamente indistinguível de outras viroses - como Dengue, Chikungunya e Zika. As formas graves se distinguem pela ocorrência de hemorragias, icterícia e insuficiência renal, e têm uma letalidade que atinge 50%.

A Febre Amarela não pode ser negligenciada. As cidades do Rio de Janeiro e São Paulo não são áreas endêmicas de Febre Amarela. Assim, a vacinação não faz parte do calendário vacinal nas duas capitais: as suas populações são em grande parte não-imunes contra o vírus.

Compartilhe:

Recomendar

0

G+

0

Share

Tweet